Boletim Técnico nº 8
Agosto de 2025

Boletim

Boletim Técnico da Sociodemografia Odontológica

Oferta e Distribuição de Especialistas e Especialidades Odontológicas no Brasil

DOI 10.29327/632492.1446190

Cristiana Leite Carvalho
Joice Carvalho Rodrigues
Lucas Pereira Wan Der Maas
Sabado Nicolau Girardi

APRESENTAÇÃO

Este boletim integra a pesquisa Estrutura e dinâmica sociodemográfica da força de trabalho em Saúde Bucal no Brasil, desenvolvida pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado, do Observatório de Recursos Humanos em Saúde (EPSM-ObservaRH) do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (NESCON/FM/UFMG), com financiamento do Ministério da Saúde (TED 08/2024).

O boletim nº 8 apresenta os dados da oferta e distribuição dos cirurgiões-dentistas especialistas no Brasil, a partir dos registros dos Conselhos Federal e Regionais de Odontologia (CFO/CRO). Atualmente, é reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia um total de 24 especialidades e 7 habilitações odontológicas.

Em julho de 2025, o Brasil contava com 112.093 cirurgiões-dentistas especialistas com pelo menos uma especialidade registrada no Conselho Regional de Odontologia, representando 27,59% do total de cirurgiões-dentistas ativos no país na mesma data. O restante, 294.159 (72,41%), são generalistas, ou clínicos-gerais, que concluíram a graduação de Odontologia, mas não possuem registro/título de especialista. Em relação à Habilitação, o total de cirurgiões-dentistas registrados era de 4.971 profissionais, representando apenas 1,22% do total.

Tabela 1. Cirurgiões-dentistas segundo registros de Especialista e registros de Habilitado. Brasil, 2025.

Especialista	n	%	Habilitado	n	%
Com registro	112.093	27,59	Com registro	4.971	1,22
Sem registro	294.159	72,41	Sem registro	401.281	98,78
Total	406.252	100,00	Total	406.252	100,00

Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO, julho de 2025.

A maior parte dos CD especialistas (77,34%) apresenta registro em apenas uma especialidade. Os demais possuem registro em duas especialidades odontológicas (20,78%) ou acima (1,89%), podendo chegar a seis ou mais especialidades registradas por um único CD. No caso dos habilitados, quase todos (91.99%) possuem apenas uma habilitação.

Além de poderem se registrar em quantas especialidades desejar, desde que cumpra os requisitos estabelecidos pelo CFO, os CD podem ter registros como especialista em outra unidade federativa. Isso ocorre quando ele possui inscrição secundária. Considerando inscrição principal e secundária e número de especialidades por cirurgiões-dentistas, o total de registros em especialidades corresponde a 142.769 especialistas no país. Da mesma forma, os habilitados, somadas as duas situações, correspondem a 6.545 registros.

OFERTA E DISTRIBUIÇÃO DE ESPECIALISTAS NO BRASIL

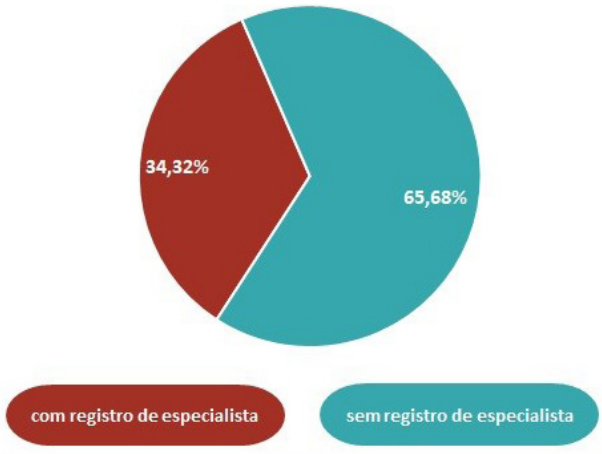
Tabela 2. Cirurgiões-dentistas com registros ativos, Principal e Secundário, segundo número de registros em especialidades. Brasil, 2025.

Cirurgiões-dentistas	Indivíduos		Especialistas	
	n	%	n	%
Registro Principal	112.093	97,99	139.841	97,95
Registro Secundário	2.295	2,01	2.928	2,05
Total	**114.388**	**100,00**	**142.769**	**100,00**

Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO de julho de 2025.

A disponibilidade de especialistas com registro ativo no Brasil representa 34,32% do total de profissionais inscritos. Em busca de informações sobre esta proporção em outros países, encontramos menores percentuais de dentistas especialistas: no Canadá, são cerca de 11%; na Austrália e no Reino Unido, em torno de 9%; nos Estados Unidos, aproximadamente 13% (US Department of Labor, 2024; James, Y.; Waschuk, L., 2023; Dental Board of Australia, 2024; General Dental Council, 2024). Na verdade, poucos países disponibilizam esse tipo de registro oficialmente.

Figura 1. Distribuição percentual de cirurgiões-dentistas com registros ativos em especialidades odontológicas no CFO. Brasil, 2025.



Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO de julho de 2025.

O Brasil figura como um dos países com maior número de especialidades oficialmente reconhecidas. Em geral, em outros países, o número de especialidades odontológicas varia entre 10 e 12, sendo as mais comuns: Ortodontia, Saúde Pública, Endodontia, Patologia e Medicina Oral, Radiologia Oral e Maxilofacial, Cirurgia Oral e Maxilofacial, Odontopediatria, Periodontia, Prótese Dentária, Dor Orofacial, Anestesiologia Odontológica (Garcia-Espona et al., 2024).

Entre as 24 especialidades odontológicas brasileiras, apenas três concentram a metade dos especialistas: Ortodontia (22,2%), Implantodontia (14,7%) e Endodontia (13,2%). Ortodontia (100%) e Cirurgia Bucal (93,1%) são as

duas especialidades odontológicas mais frequentemente reconhecidas no mundo (Garcia-Espona et al., 2024). A implantodontia, menos comum em outros países, teve um crescimento expressivo nos últimos anos, passando a ser a segunda maior em número de registros atualmente, lugar ocupado anteriormente pela Endodontia. Em 2013 representava 9,70% dos registros de especialistas contra 14,01% de endodontistas, que era a segunda especialidade com maior número de registros à época (CFO, 2013). A Endodontia se destaca como uma das especialidades de maior demanda, como consequência da evolução da doença cárie dentária (SB 2023).

As especialidades menos procuradas pelos cirurgiões-dentistas são Acupuntura (487), Odontogeriatria (270), Homeopatia (220), Odontologia do Esporte (43), Patologia Oral e Maxilofacial (395) e Prótese Buco Maxilo Facial (62), que somadas equivalem a menos de 1% do total de especialistas. Chamam atenção neste grupo as especialidades Patologia Oral e Maxilofacial e Prótese Bucomaxilofacial que, apesar de estarem entre as mais tradicionais e comuns a outros países, possuem um número muito reduzido de especialistas no Brasil, em contraste com as outras de menor quantitativo, porque foram reconhecidas recentemente: Acupuntura (2015) Odontogeriatria (2001), Homeopatia (2015), e Odontologia do Esporte (2015). É importante mencionar que a Patologia Oral e Maxilofacial e a Prótese Bucomaxilofacial são especialidades prioritárias no tratamento e reabilitação do câncer bucal, que tem alta prevalência no país, caracterizando uma provável situação de escassez.

Figura 2. Distribuição dos registros de cirurgiões-dentistas por especialistas. Brasil, 2025.

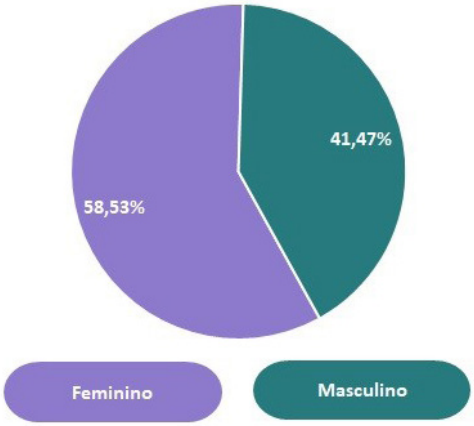


Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO de julho de 2025.

CARACTERÍSTICAS DE GÊNERO ENTRE OS ESPECIALISTAS ODONTOLÓGICOS

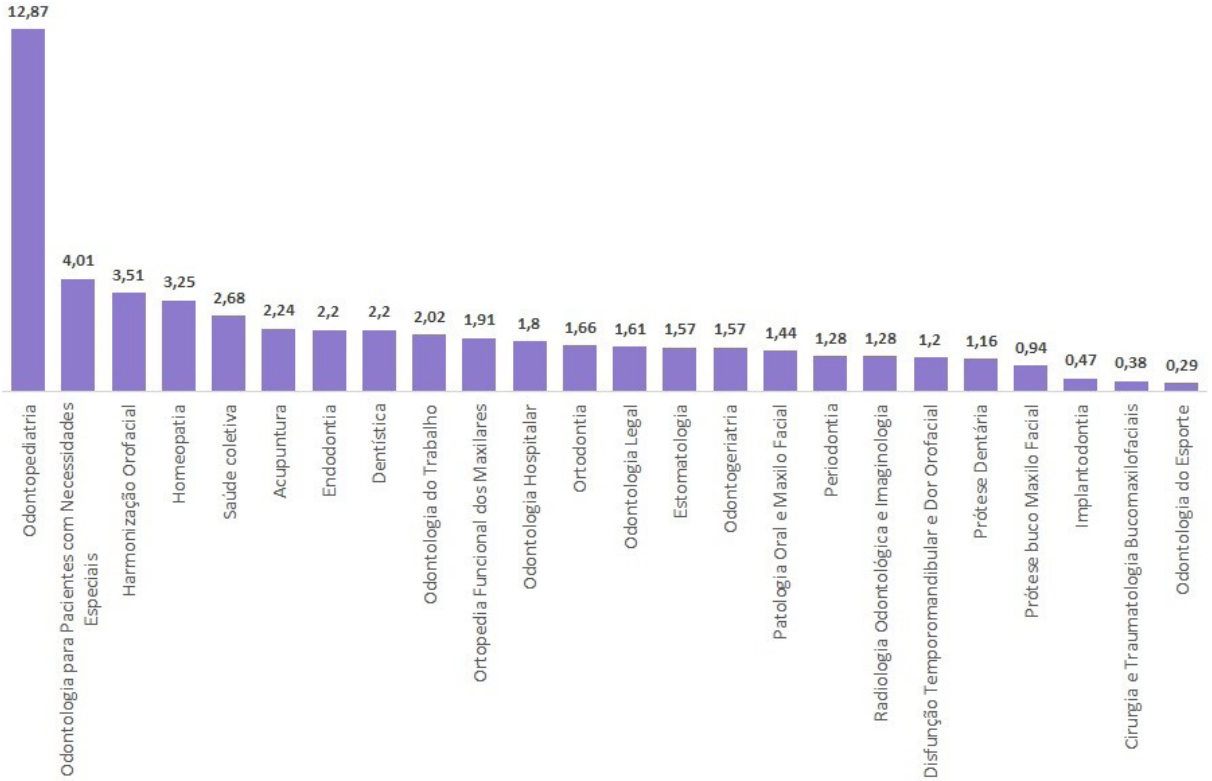
As mulheres estão em maioria para o conjunto das especialidades odontológicas, correspondendo a 58,53% do total de especialistas registrados. Em praticamente todas as especialidades as mulheres correspondem a mais da metade dos registros, com exceção da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF), da Implantodontia e da Odontologia do Esporte, que possuem, respectivamente 27,83%, 32,36%, e 26,23% de mulheres. A Prótese Bucomaxilofacial tem exatamente a mesma proporção de homens e mulheres. Odontopediatria (92,87%) e Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (80,09%) se destacam como as especialidades mais femininas e, próxima a elas, está a Harmonização Orofacial, com 78,39% de mulheres.

Figura 3. Distribuição percentual dos registros de cirurgiões-dentistas especialistas, segundo sexo. Brasil, 2025.



Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO de 29 de julho de 2025.

Figura 4. Distribuição dos registros de cirurgiões-dentistas especialistas por especialidade, segundo razão de sexos (feminino/masculino). Brasil, 2025.

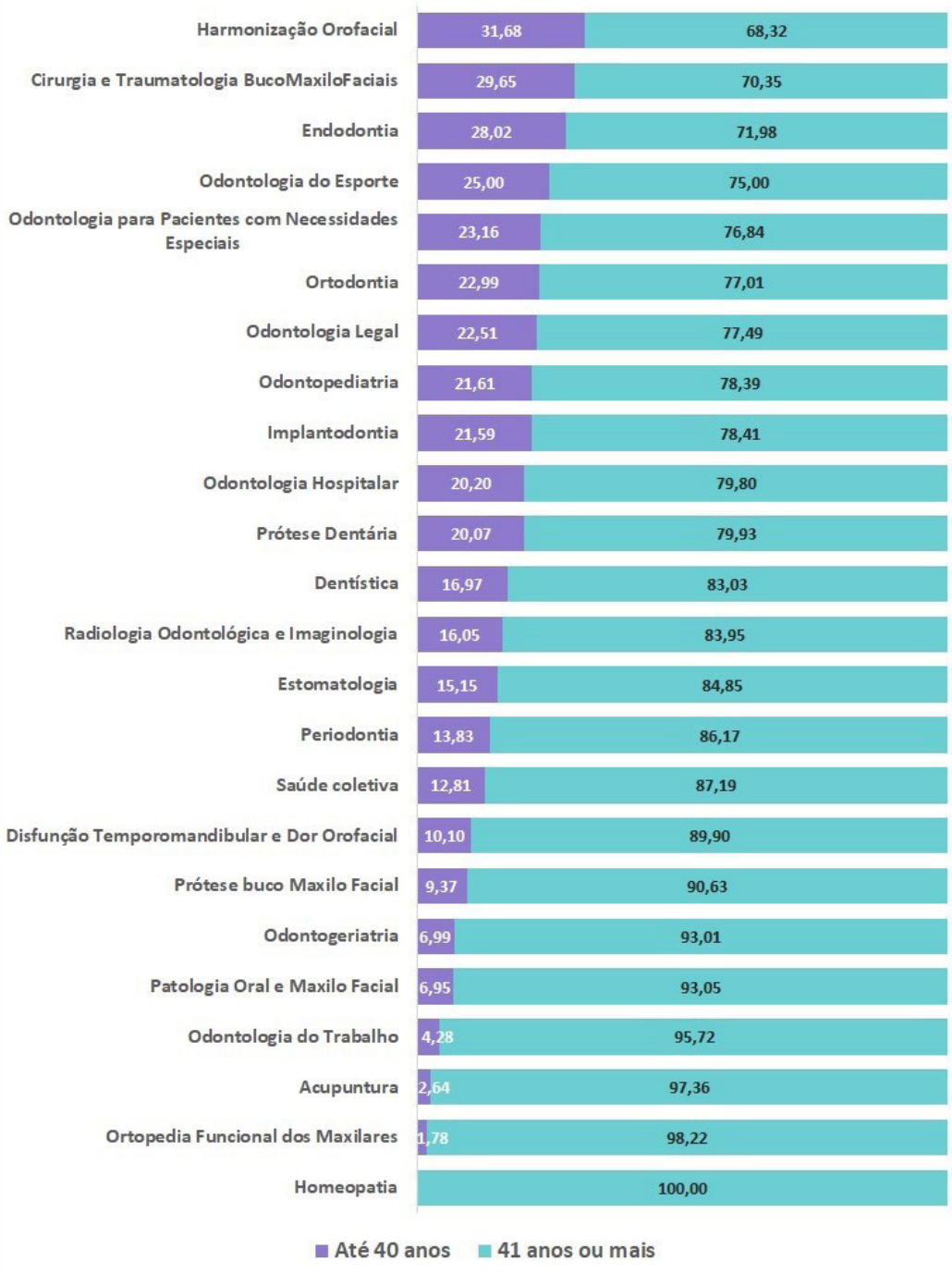


Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO de julho de 2025.

DISTRIBUIÇÃO DOS ESPECIALISTAS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA

Os especialistas tendem a ser mais velhos do que os clínicos gerais, visto que a especialização costuma exigir maior tempo de formação. A maioria dos profissionais registrados como especialistas possui idade acima de 41 anos. No entanto, algumas se destacam por apresentar um número significativo de jovens, em razão de serem especialidades novas, mas também por representarem uma maior demanda no mercado. Destacam-se nessa categoria com número relevante de jovens as seguintes especialidades: Harmonização Orofacial (31,68%), Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais (29,65%), Endodontia (28,02%), Odontologia do Esporte (25,0%).

Figura 5. Distribuição percentual dos registros de cirurgiões-dentistas especialistas por especialidade, segundo faixa etária. Brasil, 2025.



Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO julho de 2025.

DISTRIBUIÇÃO DOS ESPECIALISTAS SEGUNDO RAÇA/COR

O número de "não informados" em relação a raça/cor é muito grande e está acima dos 97% dos especialistas. Para os 3% restantes fica evidente o predomínio dos profissionais brancos, que está em torno de 78%, seguidos de pardos, com 17,04% dos registros identificados. Não foi reportado nenhum registro de indígena especialista.

Figura 6. Distribuição dos registros de cirurgiões-dentistas especialistas, segundo raça/cor. Brasil, 2025.

	BRANCA	PARDA	PRETA	AMARELA	INDÍGENA
Ortodontia	79,51%	15,90%	0,31%	4,28%	0,00%
Implantodontia	79,45%	16,44%	1,37%	2,74%	0,00%
Endodontia	81,11%	14,44%	3,33%	1,11%	0,00%
Prótese Dentária	77,42%	17,42%	1,29%	3,87%	0,00%
Periodontia	75,22%	20,35%	2,65%	1,77%	0,00%
Odontopediatria	75,00%	20,71%	1,43%	2,86%	0,00%
Cirurgia e Traumatologia BucoMaxiloFaciais	73,13%	21,64%	2,99%	2,24%	0,00%
Dentística	75,53%	18,09%	2,13%	4,26%	0,00%
Radiologia Odontológica e Imaginologia	73,53%	23,53%	0,00%	2,94%	0,00%
Harmonização Orofacial	86,61%	11,02%	0,00%	2,36%	0,00%

Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO julho de 2025.

DISTRIBUIÇÃO DAS ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS POR REGIÃO

A distribuição de especialistas segundo região do país apresenta diferenças na relação com os generalistas. A região Sudeste apresenta maior concentração de generalistas e de especialistas no país. Quando se analisa a proporção de especialistas, existem diferenças distributivas, com as regiões Sul e Centro-Oeste na segunda e terceira posição. No caso de generalistas, a região Nordeste vem na segunda posição seguida da região Sul. O Norte, em todos os casos, apresenta menor quantidade de profissionais, seja generalista ou especialista.

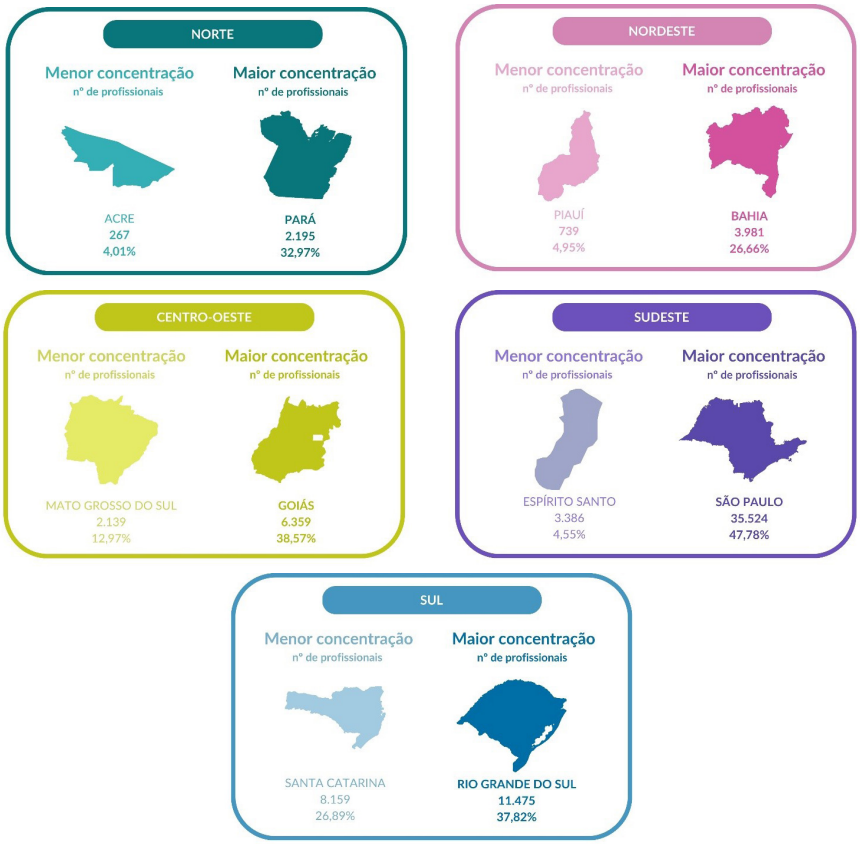
Figura 7. Distribuição dos registros de cirurgiões-dentistas generalistas e especialistas, segundo região. Brasil, 2025.



Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO julho de 2025.

Da mesma forma que acontece com os generalistas, dentro de uma mesma região existe grande variação distributiva entre as unidades da federação. Destaca-se o Nordeste com maior variação na oferta de especialistas entre as unidades federativas, enquanto o estado do Piauí apresenta uma concentração de 4,95% de especialistas, a Bahia, detém 26,66% do total de registros. O mesmo acontece nas regiões Norte e Sudeste, revelando uma distribuição bastante desigual entre os estados.

Figura 8. Unidades Federativas com menor e maior concentração de registros de cirurgiões-dentistas especialistas, segundo região geográfica do país. Brasil, 2025.



Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO de julho de 2025.

A razão especialista por habitante revela que existem 66,90 especialistas por 100 mil habitantes no país, com enorme desigualdade na distribuição entre as unidades federativas. O estado com menor concentração de especialistas é o Maranhão, enquanto a maior disponibilidade está no Distrito Federal, com uma concentração que é 12 vezes maior. De fato, o Distrito Federal tem uma razão muito superior a todos os estados, com 184,36 cirurgiões-dentistas especialistas por 100 mil habitantes, seguido por Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catarina, que possuem mesma densidade de especialistas por habitante, em torno de 100 profissionais por 100 mil habitantes. De maneira geral, as menores ofertas estão nos estados do Nordeste.

Tabela 3 Distribuição dos registros de cirurgiões-dentistas especialistas e a razão por 100.000 habitantes, segundo CRO e Região Geográfica. Brasil, 2025.

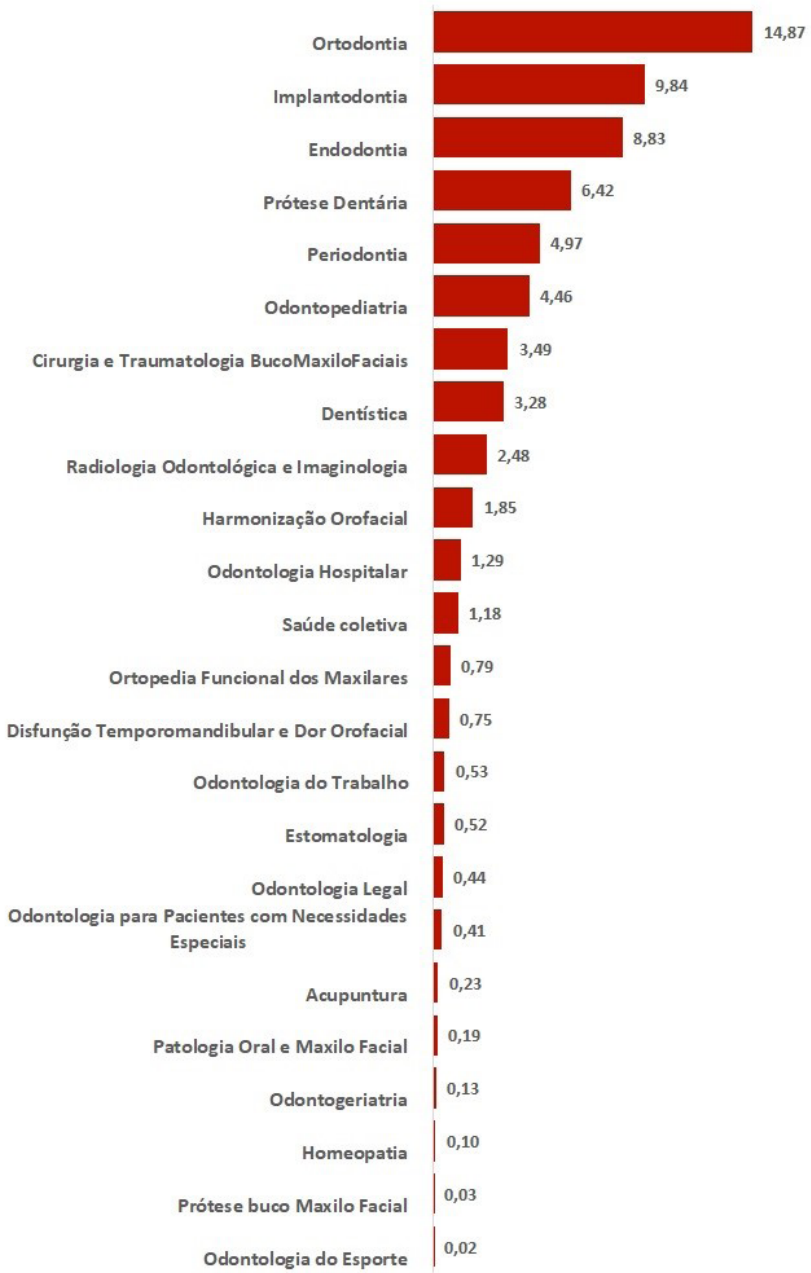
CROs e Região Geográfica	População	Especialistas	razão 100mil/ hab.
Norte	**18.801.282**	**6.657**	**35,41**
Acre	884.372	267	30,19
Amapá	806.517	399	49,47
Amazonas	4.321.616	1.468	33,97
Pará	8.711.196	2.195	25,20
Rondônia	1.751.950	1.120	63,93
Roraima	738.772	357	48,32
Tocantins	1.586.859	851	53,63
Nordeste	**57.244.485**	**14.933**	**26,09**
Alagoas	3.220.848	944	29,31
Bahia	14.870.907	3.981	26,77
Ceará	9.268.836	2.206	23,80
Maranhão	7.018.211	1.089	15,52
Paraíba	4.164.468	1.334	32,03
Pernambuco	9.562.007	2.334	24,41
Piauí	3.384.547	739	21,83
Rio Grande do Norte	3.455.236	1.342	38,84
Sergipe	2.299.425	964	41,92
Sudeste	**88.825.643**	**74.350**	**83,70**
Espírito Santo	4.126.854	3.386	82,05
Minas Gerais	21.393.441	18.117	84,68
Rio de Janeiro	17.223.547	17.323	100,58
São Paulo	46.081.801	35.524	77,09
Sul	**31.310.809**	**30.343**	**96,91**
Paraná	11.890.517	10.709	90,06
Rio Grande do Sul	11.233.263	11.475	102,15
Santa Catarina	8.187.029	8.159	99,66
Centro-Oeste	**17.238.818**	**16.486**	**95,63**
Distrito Federal	2.996.899	5.525	184,36
Goiás	7.423.629	6.359	85,66
Mato Grosso	3.893.659	2.463	63,26
Mato Grosso do Sul	2.924.631	2.139	73,14
Brasil	**213.421.037**	**142.769**	**66,90**

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos microdados do CFO de 29 de de julho de 2025 e das Estimativas Populacionais do IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS, com data de referência em 1º de julho de 2025.

Considerando as especialidades separadamente, é notável que metade delas não possui nem mesmo um especialista por 100 mil habitantes, podendo caracterizar ou uma situação de escassez destes profissionais no mercado de trabalho ou uma baixa demanda. Destaca-se a baixa densidade de especialistas em Saúde Coletiva, de 1,18 especialistas por 100 mil habitantes, apesar de ser uma especialidade de grande relevância para os serviços públicos no país, especialmente na gestão e vigilância à saúde bucal. Nesse caso, é possível que o interesse pelo registro nos CROs seja bem menor do que a disponibilidade de profissionais existentes no país. O Censo

Nacional das Unidades Básicas de Saúde 2024 revelou que apenas 15,3% dos cirurgiões-dentistas que atuam nas UBS possuem título de especialista em Saúde da Família e Comunidade ou residência em Saúde da Família. Esta especialidade não faz parte do rol de especialidades oficiais da Odontologia, mas permite que o profissional tenha registro na especialidade de Saúde Coletiva. Esse descompasso entre a existência de CD especialistas em Saúde da Família e Comunidade no SUS e a inexistência dessa especialidade dentre as oficialmente reconhecidas tem sido alvo de debates, resultando em mudanças da nomenclatura por mais de uma vez ao longo dos anos e parece que ainda demanda aprofundamento sobre as especificidades envolvidas nesta área de conhecimento especializado. Por outro lado, é preciso refletir sobre a adequação do número de profissionais registrados em especialidades essenciais para os serviços de atenção especializada do SUS, no caso o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e o Serviço de Especialidade em Saúde Bucal (SESB), diante da enorme demanda epidemiológica apontada pelo SB 2023 com relação ao tratamento endodôntico, de prótese dentária e de periodontia.

Figura 9. Distribuição do registro de cirurgiões-dentistas especialistas e a razão por 100.000 habitantes segundo especialidade. Brasil, 2025.



Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO de julho de 2025.

CRESCIMENTO DE ESPECIALISTAS 2013 - 2024

O número de especialistas no país no período de 12 anos cresceu 62,24%. Dentre as especialidades que mais cresceram estão a Implantodontia, que teve o maior incremento, de 141,95%. Em seguida, estão as especialidades que tiveram incremento acima do aumento total de especialistas no país, que são: Ortodontia, com 72,97%, a Odontologia Legal, com 76,65%, a Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, com 72,03%, a Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, com 70,67%, e Ortopedia Funcional dos Maxilares, com 66,41%.

Cinco especialidades ainda não existiam em 2013 (Harmonização Orofacial, Odontologia Hospitalar, Acupuntura, Homeopatia e Odontologia do Esporte). Considerando um período mais curto, entre 2022 e 2024, para abarcá-las, destacam-se a Harmonização Orofacial e a Odontologia do Esporte, que apresentaram um incremento significativo, de 304,70% e 46,67% respectivamente. Nota-se por outro lado, que duas especialidades tiveram incremento negativo nestes dois anos, que são Ortopedia Funcional dos Maxilares e Odontologia do Trabalho.

Cabe ainda destacar as especialidades de Harmonização Orofacial e Odontologia Hospitalar que, apesar do reconhecimento recente, já figuram entre as especialidades com maior número de especialista atualmente, ocupando a 10ª e 11ª posição.

Tabela 4. Número de cirurgiões-dentistas com registro ativo no CFO com licença para atuar por especialidade e incremento bruto. Brasil, 2013, 2022 e 2024.

ESPECIALIDADE	2013	2022	2024	Incr. (%) 2013-2024	Incr. (%) 2022-2024
Ortodontia	18.519	29.383	32.032	72,97	9,02
Implantodontia	8.703	17.978	21.057	141,95	17,13
Endodontia	12.575	17.100	19.091	51,82	11,64
Prótese Dentária	9.649	12.809	13.984	44,93	9,17
Periodontia	8.916	10.289	10.745	20,51	4,43
Odontopediatria	8.201	9.097	9.890	20,60	8,72
Cirurgia e Traumatologia BucoMaxiloFaciais	4.466	6.556	7.622	70,67	16,26
Dentística	5.661	6.564	7.057	24,66	7,51
Radiologia Odontológica e Imaginologia	4.533	5.372	5.734	26,49	6,74
Harmonização Orofacial	-	979	3.962	-	304,70
Odontologia Hospitalar	-	-	2.755	-	-
Saúde coletiva	2.068	2.578	2.614	26,40	1,40
Ortopedia Funcional dos Maxilares	1.039	1.747	1.729	66,41	-1,03
Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial	1.039	1.457	1.624	56,30	11,46
Odontologia do Trabalho	984	1.147	1.132	15,04	-1,31
Estomatologia	808	1.025	1.111	37,50	8,39
Odontologia Legal	544	856	961	76,65	12,27
Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	522	774	898	72,03	16,02
Acupuntura	-	502	502	-	0,00
Patologia Oral e Maxilo Facial	380	424	429	12,89	1,18
Odontogeriatria	268	276	277	3,36	0,36
Homeopatia	-	223	224	-	0,45
Prótese buco Maxilo Facial	61	65	69	13,11	6,15
Odontologia do Esporte	-	30	44	-	46,67
Total	**89.706**	**127.231**	**145.543**	**62,24**	**14,39**

Fonte: EPSM/ObservaRH/NESCON/FM/UFMG a partir dos dados do site do Conselho Federal de Odontologia (CFO) de dezembro de 2013, dezembro de 2022 e dezembro de 2024.

OFERTA E DISTRIBUIÇÕES DE HABILITADOS NO BRASIL

O número de profissionais com habilitação no país é muito pequeno, com 1,57% dos cirurgiões-dentistas ativos no país possuindo esse tipo de registro.

Figura 10. Distribuição percentual de cirurgiões-dentistas com registros ativos em habilitações odontológicas no CFO. Brasil, 2025.



Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO de julho de 2025.

Considerando os registros Principal e Secundário, são 6.089 registros de cirurgiões-dentistas com 6.545 registros em habilitações. A maior parte possui apenas uma habilitação.

Tabela 5 - Distribuição dos registros de cirurgiões-dentistas habilitados. Brasil, 2025.

Cirurgiões-dentistas	Indivíduos		Habilitados	
	n	%	n	%
Registro Principal	5.982	98,24	6.425	98,17
Registro Secundário	107	1,76	120	1,83
Total de registros	**6.089**	**100,00**	**6.545**	**100,00**

Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO de 29 de julho de 2025.

As habilitações mais procuradas são Analgesia Relativa ou Sedação Consciente com Óxido Nitroso e a Laserterapia, respectivamente, 43,16% e 43,61%. A demanda por Laserterapia tem sido crescente, com o uso cada vez mais amplo desta tecnologia na saúde bucal. Ela tem sido utilizada na redução da dor e do inchaço, na cicatrização e regeneração tecidual e em condições específicas para dor orofacial, mucosite e desconforto pós-operatório. A analgesia relativa sempre se mostrou muito útil na prática odontológica, sendo de uso mais antigo, mas pouco difundida entre os cirurgiões-dentistas. Seu uso tem se expandido para atender crianças e adultos com necessidades especiais.

Tabela 6 - Distribuição dos registros de cirurgiões-dentistas habilitados por tipo de habilitação. Brasil, 2025.

Habilitação	n	%
Analgesia Relativa ou Sedação Consciente com Óxido Nitroso	2.825	43,16
Fitoterapia	22	0,34
Hipnose	77	1,18
Laserterapia	2.854	43,61
Odontologia antroposófica	39	0,6
Ozonioterapia	694	10,6
Terapia floral	34	0,52
Total de registros	**6.545**	**100**

Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO de julho de 2025.

Em relação ao gênero, a maior parte dos registros é do sexo feminino, equivalente a 67,67% do total de habilitados. Os homens são maioria nas habilitações de Hipnose apenas, sendo que na Fitoterapia possuem a mesma proporção das mulheres. Laserterapia é a habilitação com maior número de mulheres, com 79,89%, seguido de Terapia Floral (79,41%) e Ozonioterapia, com 71,61%.

Tabela 7 - Distribuição dos registros de cirurgiões-dentistas habilitados, por tipo de habilitação segundo sexo. Brasil, 2025.

Habilitação	Feminino		Masculino		Total	Razão de sexos (F/M)
	n	%	n	%	n	
Analgesia Relativa ou Sedação Consciente com Óxido Nitroso	1.554	55,01	1.271	44,99	2.825	1,22
Fitoterapia	11	50	11	50	22	1
Hipnose	32	41,56	45	58,44	77	0,71
Laserterapia	2.280	79,89	574	20,11	2.854	3,97
Odontologia antroposófica	28	71,79	11	28,21	39	2,55
Ozonioterapia	497	71,61	197	28,39	694	2,52
Terapia floral	27	79,41	7	20,59	34	3,86
Total	**4.429**	**67,67**	**2.116**	**32,3**	**6.545**	**2,1**

Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO de 29 de julho de 2025.

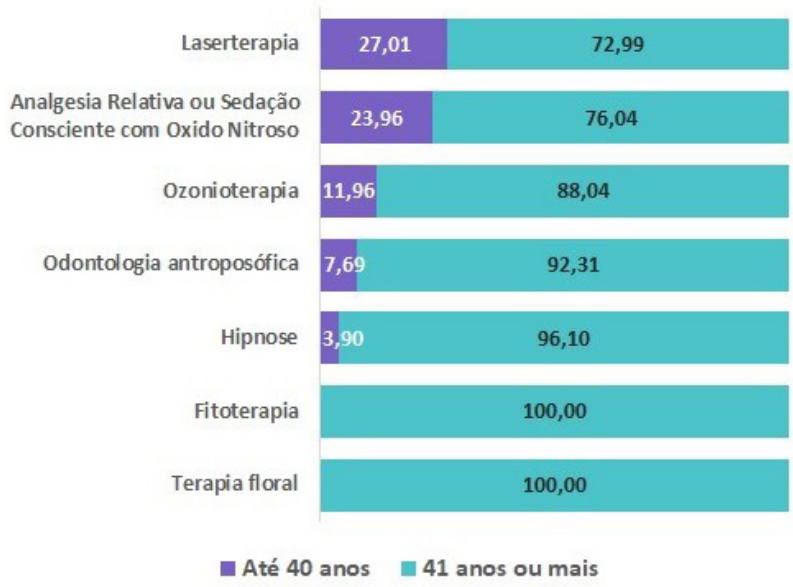
Em relação à idade, a maioria dos profissionais habilitados estão com idade acima de 41 anos, com mais de 70% em todos os casos. As mais procuradas, Analgesia Relativa e Laserterapia possuem maior quantidade de registros entre os mais jovens reforçando a demanda mais atual e crescente destas duas habilitações.

Tabela 8 - Distribuição dos registros de cirurgiões-dentistas habilitados, por tipo de habilitação segundo faixa etária. Brasil, 2025.

Habilitação	Até 40 anos		41 anos ou mais		Total
	n	%	n	%	n
Analgesia Relativa ou Sedação Consciente com Óxido Nitroso	677	23,96	2.148	76,04	2.825
Fitoterapia	0	0,00	22	100,00	22
Hipnose	3	3,90	74	96,10	77
Laserterapia	771	27,01	2.083	72,99	2.854
Odontologia antroposófica	3	7,69	36	92,31	39
Ozonioterapia	83	11,96	611	88,04	694
Terapia floral	0	0,00	34	100,00	34
Total	**1.537**	**23,48**	**5.008**	**76,52**	**6.545**

Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO de 29 de julho de 2025.

Figura 11. Distribuição percentual de cirurgiões-dentistas com registros ativos em habilitações odontológicas no CFO por faixa etária. Brasil, 2025.



Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO de 29 de julho de 2025.

Os dados de raça/cor, como em relação aos profissionais e especialidades são quase inexistentes, visto que 96,99% são de "não informados". O que sobra demonstra que a maior parte dos habilitados são brancos, seguidos de pardos. Esse é o padrão também observado dentre os cirurgiões-dentistas registrados com ou sem especialização.

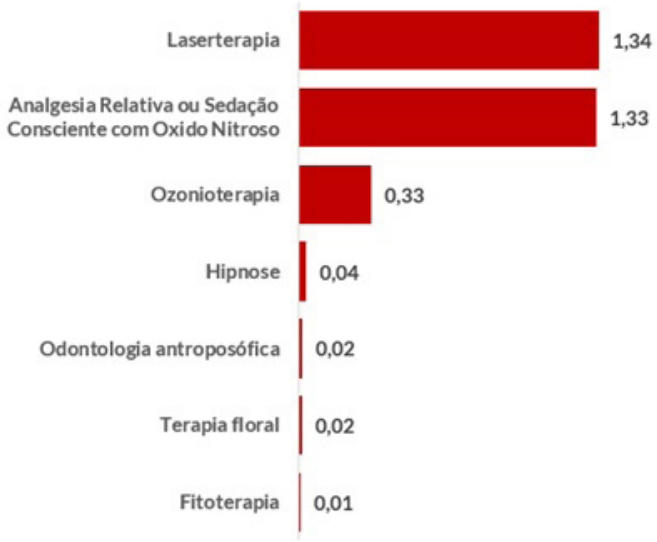
Tabela 9 - Distribuição dos registros de cirurgiões-dentistas habilitados, por tipo de habilitação segundo raça/cor. Brasil, 2025.

Habilitação	Branca		Parda		Preta		Amarela		Indígena		Não informado		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Analgesia Relativa ou Sedação Consciente com Oxido Nitroso	64	2,27	17	0,60	1	0,04	2	0,07	0	0,00	2741	97,03	2825
Fitoterapia	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	22	100,00	22
Hipnose	2	2,60	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	75	97,40	77
Laserterapia	80	2,80	11	0,39	2	0,07	4	0,14	0	0,00	2757	96,60	2854
Odontologia antroposófica	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	39	100,00	39
Ozonioterapia	14	2,02	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	680	97,98	694
Terapia floral	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	34	100,00	34
Total	**160**	**2,44**	**28**	**0,43**	**3**	**0,05**	**6**	**0,09**	**0**	**0**	**6.348**	**96,99**	**6.545**

Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO de 29 de julho de 2025.

A distribuição de especialistas no país relativamente à população informa a disponibilidade de 0,13 profissionais com habilitação em Analgesia Relativa e Laserterapia por 10 mil habitantes, um número inexpressivo. Em termos regionais, o padrão de distribuição é o mesmo das especializações, com o Sudeste possuindo metade ou mais dos profissionais registrados em todas as habilitações, seguido da Região Sul. A região Norte é a que apresenta menor número de habilitados.

Figura 12 - Distribuição dos habilitados com registros ativos e a razão por 100.000 habitantes segundo habilidade. Brasil, 2025.



Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO de 29 de julho de 2025.

Tabela 10 - Distribuição dos registros de cirurgiões-dentistas habilitados, por tipo de habilitação segundo região e Unidade Federativa. Brasil, 2025.

CROs e Região Geográfica	Analgesia Relativa ou Sedação Consciente com Óxido Nitroso		Fitoterapia		Hipnose		Laserterapia		Odontologia antroposó-fica		Ozoniote-rapia		Terapia floral	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	**98**	**3,5**	**1**	**4,6**	**3**	**3,9**	**105**	**3,7**	**0**	**0,0**	**29**	**4,2**	**0**	**0,0**
Acre	7	0,3	1	4,6	0	0,0	3	0,1	0	0,0	1	0,1	0	0,0
Amapá	5	0,2	0	0,0	0	0,0	8	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Amazonas	19	0,7	0	0,0	1	1,3	18	0,6	0	0,0	12	1,7	0	0,0
Pará	12	0,4	0	0,0	1	1,3	51	1,8	0	0,0	7	1,0	0	0,0
Rondônia	25	0,9	0	0,0	0	0,0	12	0,4	0	0,0	4	0,6	0	0,0
Roraima	13	0,5	0	0,0	1	1,3	4	0,1	0	0,0	2	0,3	0	0,0
Tocantins	17	0,6	0	0,0	0	0,0	9	0,3	0	0,0	3	0,4	0	0,0
Nordeste	**266**	**9,4**	**2**	**9,1**	**9**	**11,7**	**322**	**11,3**	**0**	**0,0**	**53**	**7,6**	**3**	**8,8**
Alagoas	14	0,5	0	0,0	0	0,0	20	0,7	0	0,0	1	0,1	0	0,0
Bahia	80	2,8	0	0,0	0	0,0	85	3,0	0	0,0	19	2,7	0	0,0
Ceará	31	1,1	0	0,0	1	1,3	22	0,8	0	0,0	5	0,7	0	0,0
Maranhão	10	0,4	0	0,0	0	0,0	23	0,8	0	0,0	4	0,6	1	2,9
Paraíba	19	0,7	2	9,1	0	0,0	33	1,2	0	0,0	4	0,6	0	0,0
Pernambuco	72	2,6	0	0,0	6	7,8	77	2,7	0	0,0	11	1,6	1	2,9
Piauí	17	0,6	0	0,0	0	0,0	15	0,5	0	0,0	3	0,4	0	0,0
Rio Grande do Norte	9	0,3	0	0,0	2	2,6	20	0,7	0	0,0	5	0,7	1	2,9
Sergipe	14	0,5	0	0,0	0	0,0	27	1,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0

Sudeste	**1.440**	**51,0**	**12**	**54,6**	**44**	**57,1**	**1.668**	**58,4**	**28**	**71,8**	**394**	**56,8**	**20**	**58,8**
Espírito Santo	66	2,3	1	4,6	1	1,3	136	4,8	0	0,0	18	2,6	1	2,9
Minas Gerais	255	9,0	1	4,6	10	13,0	230	8,1	3	7,7	57	8,2	2	5,9
Rio de Janeiro	319	11,3	0	0,0	11	14,3	405	14,2	2	5,1	53	7,6	2	5,9
São Paulo	800	28,3	10	45,5	22	28,6	897	31,4	23	59,0	266	38,3	15	44,1
Sul	**752**	**26,6**	**6**	**27,3**	**12**	**15,6**	**480**	**16,8**	**4**	**10,3**	**132**	**19,0**	**7**	**20,6**
Paraná	330	11,7	3	13,6	5	6,5	164	5,8	2	5,1	47	6,8	2	5,9
Rio Grande do Sul	241	8,5	2	9,1	6	7,8	223	7,8	0	0,0	43	6,2	3	8,8
Santa Catarina	181	6,4	1	4,6	1	1,3	93	3,3	2	5,1	42	6,1	2	5,9
Centro-Oeste	**269**	**9,5**	**1**	**4,6**	**9**	**11,7**	**279**	**9,8**	**7**	**18,0**	**86**	**12,4**	**4**	**11,8**
Distrito Federal	96	3,4	1	4,6	7	9,1	122	4,3	7	18,0	39	5,6	3	8,8
Goiás	105	3,7	0	0,0	0	0,0	115	4,0	0	0,0	16	2,3	1	2,9
Mato Grosso	45	1,6	0	0,0	2	2,6	24	0,8	0	0,0	15	2,2	0	0,0
Mato Grosso do Sul	23	0,8	0	0,0	0	0,0	18	0,6	0	0,0	16	2,3	0	0,0
Total	**2.825**	**100,0**	**22**	**100,0**	**77**	**100,0**	**2.854**	**100,0**	**39**	**100,0**	**694**	**100,0**	**34**	**100,0**

Fonte: EPSM - ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados do CFO de 29 de julho de 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil se destaca internacionalmente por reconhecer oficialmente um total de 24 especialidades e 7 habilitações odontológicas, um número elevado em comparação com a variação comum de 10 a 12 em outros países. Em julho de 2025, o país registrava 112.093 cirurgiões-dentistas especialistas com pelo menos uma especialidade, o que representa 27,59% do total de cirurgiões-dentistas ativos. A disponibilidade de especialistas no Brasil (34,32% do total de inscritos) é maior que em países como Canadá (~11%), Austrália e Reino Unido (~9%), e Estados Unidos (~13%). Apesar da mais alta taxa de especialistas, a maior parte dos profissionais (72,41% ou 294.159) é composta por generalistas ou clínicos-gerais.

A distribuição de registros nas especialidades demonstra grande concentração, visto que em apenas três delas, Ortodontia (22,2%), Implantodontia (14,7%) e Endodontia (13,2%), encontram-se metade dos especialistas do país.

Notou-se um crescimento significativo de registros nos últimos anos, com o número de especialistas aumentando 62,24% entre 2013 e 2024. A Implantodontia foi a especialidade com o maior incremento percentual (141,95%) no período e subiu para a segunda posição em número de registros, superando a Endodontia. Outras especialidades que demonstraram crescimento expressivo incluem: Ortodontia, Odontologia Legal, Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Ortopedia Funcional dos Maxilares. Destaca-se ainda o crescimento da Harmonização Orofacial que, juntamente com a Odontologia Hospitalar, já figuram entre as especialidades com maior número de registros. Em contrapartida, as especialidades de Patologia Oral e Maxilofacial e Prótese Bucomaxilofacial, que estão entre as mais tradicionais e comuns em outros países, apresentam um número muito reduzido de especialistas no Brasil. Essa baixa oferta é preocupante, pois ambas são prioritárias no tratamento e reabilitação do câncer bucal, uma condição de alta prevalência no país, caracterizando uma provável situação de escassez.

De maneira geral, metade das especialidades reconhecidas não possui sequer um especialista por 100 mil habitantes, o que pode indicar tanto escassez quanto baixa demanda. A baixa densidade de especialistas em Saúde Coletiva (1,18 por 100 mil habitantes) também chama a atenção, dada sua importância para a gestão e vigilância da saúde bucal nos serviços públicos.

Em termos de gênero, as mulheres representam a maioria (58,53%) do total de especialistas. Essa predominância é notável na Odontopediatria (92,87%) e na Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (80,09%). As únicas exceções onde os homens são maioria são Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais, Implantodontia e Odontologia do Esporte.

Quanto à idade, os especialistas tendem a ser mais velhos (a maioria acima de 41 anos), refletindo a maior exi-

gência de tempo para a formação especializada. No entanto, especialidades novas ou de maior demanda no mercado, como Harmonização Orofacial e Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais, apresentam um número significativo de profissionais mais jovens.

Finalmente, a distribuição geográfica dos especialistas é marcadamente desigual, quer dizer, a oferta interna é caracterizada por uma forte concentração em poucas áreas e uma distribuição geográfica extremamente desigual, evidenciando áreas de potencial carência em especialidades cruciais para a saúde pública.

REFERÊNCIAS

AUSTRALIA. Dental Board of Australia. Registrant data – Reporting period: 01 Octo-ber 2024 to 31 December 2024. Canberra: Dental Board of Australia, 2024. Dis-ponível em: file:///C:/Users/leomi/Downloads/Dental-Board---Report---Registrant-data-table---31-Dec-2024.pdf.

BARRETO, L. M. S. Dados e informações sobre as especialidades odontológicas no Brasil. Brasília: Conselho Federal de Odontologia, 2013. Disponível em: https://website.cfo.org.br//wp-con-tent/uploads/2013/12/Seminario_Cursos_de_Especializacao_2013_Condensado.pdf?utm_source=perplexity

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Base de microdados de profissionais inscri-tos. Brasília: CFO, 2023. Conjunto de dados em formato .csv. Material cedido medi-ante solicitação.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). Estatísticas. Disponível em: https://website.cfo.org.br/estatísticas.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO-161, de 2 de outubro de 2015. Altera artigos, incisos e parágrafos da Resolução CFO-63/2005. Altera nomen-clatura e define as especialidades. Brasília, DF, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ODOTOLOGIA. Resolução CFO-262/2024 - Reconhece a Odon-tologia Hospitalar como Especialidade Odontológica. Publicada em 25 de janeiro de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO-177, de 7 de novembro de 2016. Baixa norma sobre registro e inscrição do título de especialista, mediante a apresentação de certificado obtido em programas de residência odontológica uni-profissional e multiprofissional. Brasília, DF, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO-195, de 30 de janeiro de 2019. Autoriza o cirurgião-dentista a realizar o registro, a inscrição e a divulgação de mais de duas especialidades, e dá outras providências. Brasília, DF, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO-198, de 29 de janeiro de 2019. Reconhece a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica, e dá outras providências. Brasília, DF, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO-262, de 25 de janeiro de 2024. Reconhece a Odontologia Hospitalar como Especialidade Odontológica. Brasí-lia, DF, 2024.

EMMANUELLI, B. et al. Uso de óxido nitroso como sedação consciente por profissio-nais de Odontologia no Rio Grande do Sul: um estudo transversal. RFO, v. 28, n. 1, 2023.

GENERAL DENTAL COUNCIL. Dental professionals' working patterns data. London, 13 mar.2024. Disponível em: https://www.gdc-uk.org/about-us/our-organisation/reports/working-patterns-data.

GARCIA-ESPONA, I. et al. Is there a common pattern of dental specialties in the world? Orthodontics, the constant element. BMC Oral Health, v. 24, n. 1, 8 jan. 2024.

JAMES, Y.; WASCHUK, L. Dentists and Dental Specialists. Ottawa: Health Human Re-sources Canada, 2023. Disponível em: https://www.hhr-rhs.ca/images/PDFs/Dentists_and_dental_specialists.pdf.

NATIONAL COMMISSION ON RECOGNITION OF DENTAL SPECIALTIES AND CERTIFYING BOARDS (NCRDSCB). Disponível em: https://ncrdscb.ada.org/.

SACHELARIE, L. et al. Laser Technology in Dentistry: from clinical applications to fu-ture innovations. Dent J (Basel), v. 12, n. 12, 23 dez. 2024.

SÃO PAULO (Município). Prefeitura. Prefeitura reduz a fila de pessoas que aguardam prótese dentária. 8 ago. 2022. Disponível em: prefeitura.sp.gov.br. Acesso em: 11 nov. 2025.

SILVA, J. V. L. et al. Sedação consciente com óxido nitroso em pacientes fóbicos na odontologia. Brazilian Journal of Implantology and Health Scieces, v. 6, n. 10, 8 out. 2024. (Revisão de Literatura).

UNITED STATES. Department of Labor. Bureau of Labor Statistics. Occupational Out-look Handbook – Dentists. Washington, DC: U.S. Department of Labor, 2024. Dispo-nível em: https://www.bls.gov

Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva
Raphael Augusto Teixeira Aguiar (Diretor)

ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO/OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE (EPSM-ObservaRH/ NESCON/FM/UFMG)
Sabado Nicolau Girardi (Coordenador)

Projeto:
Demografia Odontológica: Estrutura e dinâmica sociodemográfica da força de trabalho em Saúde Bucal no Brasil

Coordenação do Projeto:
Cristiana Leite Carvalho

Equipe:
Ana Carolina Maciel de Assis Chagas
Ana Cristina de Sousa van Stralen
Carla Jorge Machado
Elaine Leandro Machado
Jackson Freire Araújo
Joice Carvalho Rodrigues
Lucas Pereira Wan Der Maas
Mara Vasconcelos
Marcos Azeredo Furquim Werneck

Projeto Gráfico e Diagramação:
Ana Cláudia Campos

EPSM

ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO
ObservaRH-Nescon/FM/UFMG

A Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado – EPSM integra o Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (NESCON – FM/ UFMG). Foi criada em julho de 1999, tendo como propósito o monitoramento dos sinais de mercado de trabalho em saúde e o desenvolvimento de metodologias de pesquisa e avaliação na área de recursos humanos em saúde, incluindo aspectos da gestão, formação, regulação profissional e dinâmica dos mercados de trabalho. Nesse mesmo ano passou a integrar a Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde, iniciativa conjunta do Ministério da Saúde e da Representação da OPAS/ OMS no Brasil.

Como citar:
CARVALHO, C.L. et al. **Boletim Técnico da Sociodemografia Odontológica**: Oferta e distribuição de especialistas e especialidades odontológicas no Brasil. Belo Horizonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado - Observatório de Recursos Humanos em Saúde – Núcleo de Educação em Saúde Coletiva – Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Minas Ge-rais (EPSM/OBSERVARH/NESCON/FM/ UFMG), 2025, n. 8.